

Roriz admite demissão para disputar GDF

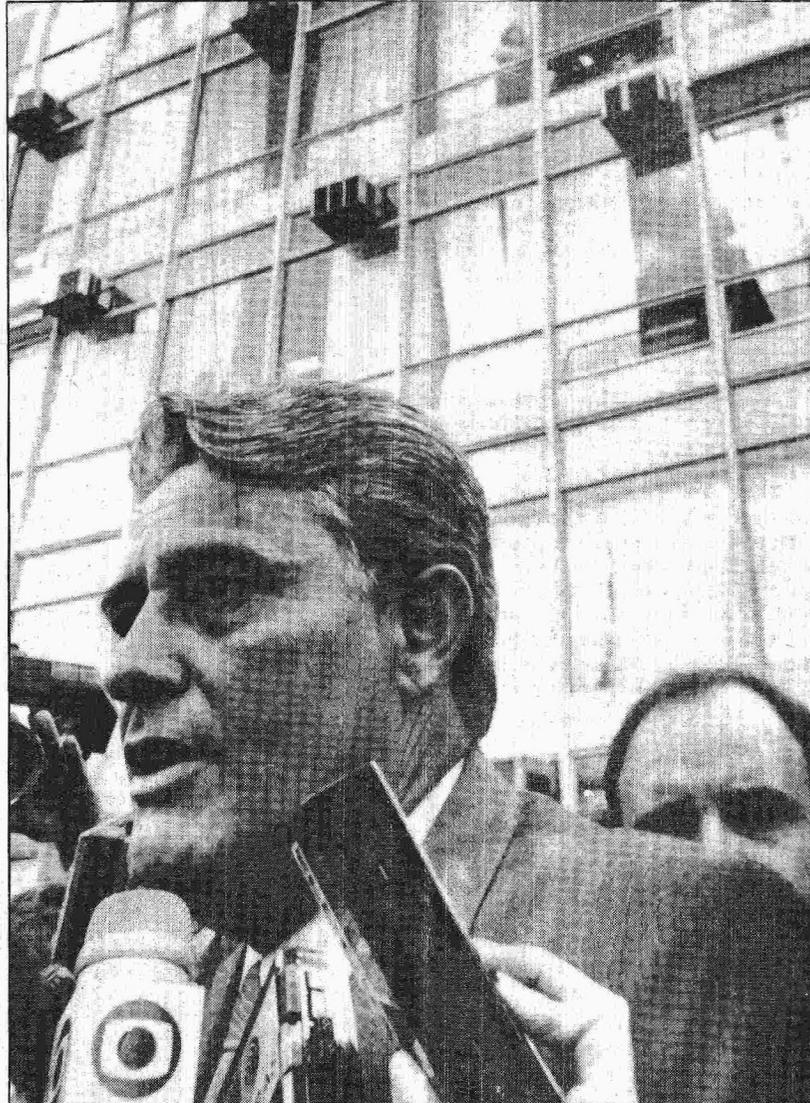
O ministro da Agricultura e da Reforma Agrária, Joaquim Roriz, transferiu o problema de sua renúncia ao presidente Fernando Collor. Cercado por cabos eleitorais e lideranças comunitárias no final da tarde de ontem em frente ao Ministério, Roriz informou que dirá ao Presidente que "cabe a ele (Collor) decidir a questão; se eu posso ser mais útil no Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, ou concorrer ao Governo do Distrito Federal".

Joaquim Roriz negou que tenha conversado ontem com o Presidente sobre o assunto, mas admitiu que estava sendo pressionado pelas lideranças comunitárias de Brasília para renunciar e concorrer ao Governo do Distrito Federal. O ministro disse também que agora existem condições mais favoráveis ao lançamento de sua candidatura, com o substitutivo à lei das inelegibilidades que está para ser votado na Câmara dos Deputados.

Em meio ao tumulto que se formou na porta do Ministério, onde se aglomeravam lideranças comunitárias que o exortavam a renunciar, o ex-governador do Distrito Federal procurou demonstrar que não poderia tomar essa atitude porque foi convocado para exercer uma missão pelo presidente Fernando Collor, entre as quais estaria a realização de uma reforma agrária pacífica no País.

Joaquim Roriz negou também que sua possível saída do Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária tenha a ver com os cortes profundos e com a falta de recursos que a sua pasta sofreu com o pacote econômico do Governo. Ao colocar nas mãos de Fernando Collor a decisão de vir ou não a se candidatar ao Governo do Distrito Federal, o ministro deixou o caminho aberto declarando que, mesmo no caso de sua saída do Ministério, poderá voltar ao Governo Federal, se o Presidente desejar.

Jorge Cardoso



A saída do ministério Roriz desmentiu que tivesse renunciado